



## Sistema Better Cotton chega ao Brasil na próxima safra

Página 6 e 7

Diretoria da Abrapa se reúne em Brasília - Página 4

Câmara Setorial do Algodão prevê queda na produção - Página 5

Nicolas Petit, gerente de Programa da BCI, fala sobre o trabalho da organização - Página 11

## Preços no médio prazo

Os preços do algodão no Brasil e em nível mundial estão deixando os agentes eufóricos na safra 2009/10 e também para o planejamento da safra 2010/11. Para produtores, este pode ser um momento de recuperar as perdas e/ou margens apertadas em anos anteriores, que teve de contar inclusive com a intervenção governamental para manter a renda do produtor. Para compradores, há aumento considerável de custos, muitas vezes dificultando o repasse para valores de manufaturados e também acirrando a concorrência com as matérias-primas artificiais e sintéticas.

Porém, considerando-se apenas a safra 2009/10 no Brasil, as altas de preços vieram relativamente após o período de tomada de decisão sobre o cultivo, que geralmente é feito em meados de cada ano. Além disso, em abril de 2009, foram observados menores preços da pluma no mercado interno, tomando-se como base os valores reais desde 1996, já descontada a inflação, considerando a série do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Porém, como em várias regiões houve a antecipação do cultivo de soja, parte dos produtores conseguiu fazer o replanejamento e cultivar o algodão no período de segunda safra (safrinha), após a soja, inclusive no sistema de adensamento, contribuindo para a manutenção da área cultivada com algodão no Brasil na safra 2009/10, segundo a Conab.

Mesmo assim, parte dos produtores havia comprometido parcela da pluma da safra 2009/10 até outubro de 2009, deixando de “pegar” a onda de preços altos. Sem relacionar necessariamente os volumes, produtores que venderam para exportação em abril de 2009, mas para cumprimento em julho de 2010, se efetivaram na casa dos US\$ 0,57/lp, enquanto em maio de 2009 os negócios saíram na faixa de US\$ 0,65/lp para entregas em julho e dezembro de 2010, todos valores-base no porto de Paranaguá. Em contrapartida, produtores que negociaram em abril e maio de 2010, para entrega também em julho e dezembro de 2010, conseguiram valores próximos, ou acima, de US\$ 0,80/lp.

O fato é que os atuais patamares de preços e as expectativas de médio prazo apontam para a continuidade de estoques apertados, o que deve sustentar as cotações. Assim, a expectativa para a safra 2010/11 é de aumento de área em termos nacionais e mundiais. Enquanto o Comitê Internacional do Algodão (Icac) aponta produção e demanda próximas a 25 milhões de toneladas de pluma na safra 2010/11, o que não mudaria os estoques, o USDA sinaliza que, enquanto a oferta poderá ser de 25,3 milhões de toneladas, a demanda passará de 26 milhões. Desta forma, os estoques seriam ligeiramente pressionados. Considerando-se a média dos estoques das safras 2007/08 a 2009/10, os da safra 2010/11 ficariam 15% menores.

Estes dados apontam boa perspectiva de preços para as próximas duas safras, pelo menos. Tomando-se como base os valores médios dos contratos futuros da Ice Futures (Nova York) até o dia 20 de julho, a média mensal aponta que, enquanto o contrato de jul/10 estava em US\$ 0,818/lp, o de dez/10 operava em US\$ 0,7428/lp; o de jul/11, US\$ 0,762/lp; e os demais contratos de julho e dezembro na casa de US\$ 0,73/lp até 2012. Apesar dos menores valores para os vencimentos mais longos, são patamares considerados atrativos. Atualmente, considerando-se as estruturas de custos, informações do Cepea para o Centro-Oeste apontam também que a rentabilidade atual – compras de todos os insumos e as vendas de toda a produção em um único mês – está mais favorável para o algodão, em comparação com culturas como soja e milho.

**Lucilio Rogério Aparecido Alves** é professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP e pesquisador do Cepea-Esalq/USP jornalista especializada em moda do Jornal de Brasília

## ABRAPA EM AÇÃO

**05/07**

Abrapa participou, em São Paulo, de reunião promovida pelo Instituto para o Agronegócio Responsável (Ares), para discutir o projeto “Do campo ao Mercado”. Na pauta, a iniciativa “Empresas pelo Clima”.

**07/07**

O presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, o presidente da Câmara Setorial do Algodão, Sérgio De Marco, o presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen, e o vice-presidente, Eduardo Logemann, representaram a associação em reunião com a Anea e a Abit. Na pauta, o abastecimento de algodão para o mercado interno.

**08/07**

O presidente da Abrapa ministrou uma palestra sobre “Perspectivas para o Futuro do Algodão no Brasil” no jantar do Dia do Algodão dos Chapadões 2010.

**09/07**

O presidente da Abrapa participou da abertura oficial da colheita do Algodão dos Chapadões.

**12/07**

A Abrapa recebeu a coordenadora da BCI para a América Latina, Edina Moresco, para tratar da formatação do workshop de implantação da BCI no Brasil, que foi promovido pela Abrapa e BCI, em 27 e 28 de julho, em Brasília.

**13/07**

A Abrapa realizou a 2ª Sessão Ordinária de Diretoria, no Hotel Comfort Suítes, em Brasília.

**14/07**

A Abrapa recebeu os membros da

Comissão Organizadora do VIII Congresso Brasileiro do Algodão (CBA).

**22/07**

Representantes da Abrapa participaram da 19ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e seus Derivados.

O grupo de tecnologia da Abrapa e representantes da Bayer CropScience reuniram-se para conversar sobre a tecnologia LL.

Haroldo Cunha, João Carlos Jacobsen e Milton Garbúgio representaram a Abrapa na reunião do Conselho de Ética do Algodão.

**25/07**

Haroldo Cunha representou a associação na abertura e na aula magna do 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

**26/07**

O presidente da Abrapa representou a associação no painel “As Disputas Comerciais e o Futuro da OMC”, no 48º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Fizeram parte da sessão o ministro Carlos Márcio Bicalho Cozende (Itamaraty) e Heloisa Lee Burnquist (Esalq/USP).

**27 e 28/07**

Abrapa e BCI realizaram o Workshop de Formulação: Implantação do Sistema Better Cotton no Brasil.

**30/07**

Haroldo Cunha participou do Fórum Canal Rural: Caminhos do Algodão, em Cuiabá.

*Na edição nº 125, página 10, publicamos o crédito errado na foto da matéria sob o título “Ampasul prepara seu laboratório de análise de algodão para o início da safra 2009/2010”. O crédito correto da foto é este: Arquivo da Ampasul.*

### Expediente



**Publicidade mensal ABRAPA** - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - Endereço para correspondência: SGAN - Quadra 601 - Módulo K - Térreo - Edifício Antônio Ernesto de Salvo - Asa Norte - Brasília/DF - 70.830-903 - Fone: (61) 2109.1606 - Fax: (61) 2109.1607 - **Haroldo Rodrigues da Cunha**, Presidente; **Eduardo Silva Logemann**, Vice-Presidente e Conselheiro Consultivo; **Sérgio De Marco**, Vice-Presidente; **Gilson Ferrúcio Pinesso**, Vice-Presidente; **Almir Montecelli**, 1º Secretário; **Walter Yukio Horita**, 2º Secretário; **Paulo Kenji Shimohira**, 1º Tesoureiro; **Rudy Scholten**, 2º Tesoureiro; **Sérgio Pitt**, 1º Conselheiro Fiscal; **Darci Agostinho Boff**, 2º Conselheiro Fiscal; **Luiz Renato Zapparoli**, 3º Conselheiro Fiscal; **Mário Maeda Ide**, Conselheiro Fiscal Suplente; **Paulo Henrique Piaia**, Conselheiro Fiscal Suplente; **João Luiz Ribas Pessa**, Conselheiro Consultivo; **Jorge Maeda**, Conselheiro Consultivo; **João Carlos Jacobsen Rodrigues**, Conselheiro Consultivo e **Ricardo Mariano Marcondes Ferraz** - Diretor Executivo. - **Projeto Gráfico e Diagramação**: Fábio dos Santos ABRAPA - Fone: (61) 2109.1606 - **Jornalistas responsáveis**: Miguel Bueno [DRT 02606/DF] e Marcio Vieira [DRT 3037/13/80-DF] - **Coordenação**: Fabiana Feldkircher, Miguel Bueno, Marcio Vieira e Silmara Salvati Ferraresi - **Revisão Ortográfica**: Paulo Henrique Castro - **Impressão**: GH Comunicação Gráfica - Fone: (61) 3344 2666 - Brasília/DF **Tiragem**: 3.000 exemplares.



# FMC promove 16ª edição do evento

As perspectivas do agronegócio brasileiro para os próximos anos e o cenário político do país são alguns dos temas que devem estar no centro dos debates do Clube da Fibra 2010, que será realizado de 11 a 14 deste mês no Rio de Janeiro. As ações mais recentes da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e a proposta de mudança do Código Florestal também serão apresentadas durante o evento – um dos mais importantes fóruns da cotonicultura nacional.

“A gente está desenhando o Clube da Fibra deste ano para que o tema conceito seja a brasilidade, enaltecendo o Brasil, o agronegócio, a Abrapa e o algodão”, diz Maria Paula Luporini, gerente de Relacionamento com Cliente da FMC Agricultural Products, promotora do evento. O ministro da Agricultura, Wagner Rossi, e a cientista política Lucia Hippolito estão entre os expositores convidados para o Clube da Fibra 2010.

Representantes das campanhas de José Serra (PSDB), Dilma Rousseff (PT) e de Marina Silva (PV) também foram convidados para expor no evento os programas dos dois presidentes para o setor agrícola. O Clube da Fibra 2010 deve contar ainda, segundo Maria Paula, com a presença de um dos parlamentares que trabalharam na proposta de reformulação do Código Florestal, aprovada pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados.

O empresário argentino Gustavo Grobocopatel, dono do grupo Los Grobo, um dos maiores produtores mundiais de soja, também está entre os convidados. A ideia é que ele fale sobre seus investimentos no Brasil e quais serão os impactos que isso pode ter no agronegócio nacional. O grupo Los Grobo usa mais terras arrendadas do que próprias e criou métodos inovadores de produção, como o rodízio de tratores e colheitadeiras para reduzir custos no plantio e na safra.

Durante o evento, a Abrapa apresentará o projeto “Caminhos do Brasil: Fashion Rio”. A associação também terá um painel no qual abordará os resultados do contencioso do algodão entre o Brasil e os Estados Unidos na Organização Mundial do Comércio (OMC).

## Saiba mais

O Clube da Fibra reúne 160 produtores. Eles respondem pelo plantio de 750 mil hectares de algodão dos cerca de 1,2 milhão de hectares cultivados com a fibra no país neste ano. Foi criado pela FMC em 1997, quando a cotonicultura brasileira começou a se expandir pelos estados do Cerrado, especialmente o Mato Grosso. A FMC – recorda a gerente de Relacionamento com Cliente da empresa, Maria Paula Luporini – percebeu que tinha um papel importante pela frente: o de reunir o setor e fazer um fórum informal para discutir os desafios da cadeia produtiva, principalmente os tecnológicos. Uma das primeiras bandeiras levantadas pelo Clube da Fibra foi a de mostrar a nova agricultura do Cerrado brasileiro para as lideranças da área agrícola e políticas. Esse movimento, destaca Maria Paula, foi a semente para a criação da Abrapa.



FOTOS: DIVULGAÇÃO FMC



*FMC quer repetir no Clube da Fibra 2010 o mesmo sucesso da edição do ano passado, quando a cadeia do algodão debateu o futuro do setor*

# Um bom acordo para o Brasil

Essa foi a avaliação feita pela diretoria da Abrapa, durante a sua 2ª Sessão Ordinária, sobre o resultado da negociação do contencioso do algodão

Os resultados alcançados pelo Brasil no contencioso do algodão com os Estados Unidos, a criação do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e as próximas ações do Programa Socioambiental da Produção de Algodão (Psoal) foram debatidos durante a 2ª Sessão Ordinária da Diretoria da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), realizada no dia 13 de julho, em Brasília. A reunião foi coordenada pelo presidente da entidade, Haroldo Cunha, e contou com a presença dos membros do Conselho Consultivo da entidade e dos presidentes das associações estaduais de produtores de algodão.

De acordo com Haroldo Cunha, a diretoria da Abrapa considerou positivo o acordo sobre o contencioso do algodão, aberto pelo Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC) por causa dos subsídios concedidos pelos EUA aos seus cotonicultores. Embora tenha recebido autorização da OMC para aplicar retaliação comercial contra os EUA, o Brasil decidiu adiar a medida até 2012, quando aquele país fará a reformulação de sua lei agrícola. Em compensação, os EUA remeterão ao Brasil US\$ 147,3 milhões anuais, que serão aplicados pelo IBA em ações de apoio à cotonicultura nacional.

“O Brasil negociou bem”, disse o presidente da Abrapa. “O que esperamos é o cumprimento dos americanos em relação à eliminação ou à redução dos sub-



FOTOS: CARLOS RUDINEY/ABRAPA

*Consultora Márcia Beatriz Osório explicou o andamento do Programa Socioambiental da Produção de Algodão na reunião da diretoria*

sídios. Diante das alternativas, o Brasil fez bem porque a compensação financeira se refere a uma parte dos prejuízos causados pelos subsídios domésticos [concedidos pelos EUA], que viabilizou a criação do IBA. Por outro lado, eles também já fizeram modificações nos programas de subsídios de crédito à exportação e que serão aprofundadas pelo Congresso americano durante a revisão da lei agrícola, em 2012”.

## Psoal

Outro assunto tratado durante a reunião da diretoria da Abrapa foi o Programa Socioambiental da Produção de Algodão. O Psoal vem sendo desenvolvido desde 2009 para intensificar a orientação e conscientização dos produtores de algodão sobre as necessidades e vantagens de ampliar a adoção de práticas de cultivo socioambientalmente corretas, com observância à legislação trabalhista, especialmente no que se refere à proibição de trabalho infantil e trabalho forçado, degradante ou indigno e danoso ao meio ambiente do trabalho.

A primeira fase do Psoal foi de autoavaliação, na qual as associações estaduais ofereceram o suporte técnico para que o produtor tivesse um perfil da sua propriedade, segundo as referências normativas estabelecidas.

“Agora, a gente começa a fazer a preparação para as diretrizes do processo de certificação, a fim de defini-las. A partir delas, a gente terá um posicionamento dos órgãos certificadores sobre a proposta comercial”, explicou a consultora Márcia Beatriz Osório, uma das responsáveis pelo acompanhamento do programa. “Em função disso, já com a definição das diretrizes e do órgão certificador que vai trabalhar no programa, vamos iniciar o processo de preparação, que é a pré-auditoria e, depois, a certificação.”





## NOMEADOS OS CONSELHEIROS DO GOVERNO PARA O IBA

O governo nomeou os seus conselheiros titulares e suplentes para o Conselho Gestor e para o Conselho Fiscal do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). Os nomes constam de resolução publicada no Diário Oficial da União do dia 28 de julho e assinada pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e presidente do Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camax), Miguel Jorge:

### CONSELHO GESTOR

#### Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Titular: Helder Silva Chaves;  
Suplente: Lúcia Helena Monteiro Souza

#### Ministério das Relações Exteriores

Titular: Celso de Tarso Pereira;  
Suplente: Leonardo Carneiro Engle

#### Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Titular: Milton Elias Ortolan;  
Suplente: Célio Porto

### CONSELHO FISCAL

#### Ministério da Fazenda

Titular: Rafael Rezende Brigolini;  
Suplente: Rogério Alves de Oliveira

### ABRAPA

No mês de junho, a Abrapa já havia indicado os seus conselheiros:

#### Conselho Gestor

Titular: Sérgio de Marco;  
Suplente: Ronaldo Spirlandelli de Oliveira

Titular: Gilson Ferrúcio Pinesso;  
Suplente: Paulo Kenji Shimohira

Titular: João Carlos Jacobsen;  
Suplente: Isabel da Cunha

#### Conselho Fiscal

Titular: Inácio Carlos Urban;  
Suplente: Mário Maeda Ide

Titular: Darci Agostinho Boff;  
Suplente: Fábio Pereira Jr.

*Diretoria da Abrapa e convidados se reuniram no Hotel Comfort Suítes*



*Sérgio de Marco, presidente da Câmara Setorial do Algodão, fala sobre o panorama do setor durante a reunião. Ao lado, o ministro Wagner Rossi*

# Câmara Setorial do Algodão projeta safra menor neste ano

O panorama da safra de algodão 2009/2010 e as perspectivas para o cultivo do produto na temporada 2010/2011 foram analisados durante a 19ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e seus Derivados, realizada no dia 22 de julho no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O ministro da Agricultura, Wagner Rossi, participou da reunião, quando também foi apresentada a Agenda Estratégica do Algodão.

Segundo o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Sérgio de Marco, o volume da safra atual deve ficar em torno de 15% a 20% menor em relação à previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que inicialmente projetou uma produção de 1,3 milhão de toneladas. “A safra poderá chegar, no máximo, a 1,1 milhão de toneladas”, assinalou Sérgio de Marco.

Os integrantes da Câmara Setorial do Algodão analisaram ainda as perspectivas de plantio para a próxi-

ma safra. De acordo com o presidente da Abrapa, Haroldo Cunha, a área plantada na temporada 2010/2011 deve ficar entre 900 mil e 950 mil hectares. “Inicialmente, imaginávamos que fosse a 1 milhão de hectares, mas as cotações futuras do algodão estão caindo, e as da soja, subindo. Então, como a soja e o algodão competem em área, o produtor já está pensando em reduzir a área da cotonicultura”, disse Haroldo Cunha.

Durante a reunião, os representantes do Ministério da Agricultura apresentaram a Agenda Estratégica do Algodão, que prevê ações nas áreas das legislações tributária, trabalhista e ambiental.

A Agenda Estratégica propõe, por exemplo, a realização de um diagnóstico da estrutura tributária que incide sobre a cadeia produtiva do algodão. Na área trabalhista, o documento sugere, entre outras ações, adaptar a legislação à realidade rural. Quanto à questão ambiental, a agenda prevê, entre outras iniciativas, acompanhar as discussões sobre a proposta de reformulação do Código Florestal.

# Projeto piloto do Better Cotton no Brasil começa na próxima safra

Workshop discute as estratégias para a adoção das normas recomendadas pela organização em cinco áreas de cultivo de algodão em quatro estados

CARLOS RUDINEY/ABRAPA



*Elêusio Curvêlo expôs a situação das sete áreas visitadas, em quatro estados, pelos consultores do projeto do Sistema Better Cotton*

O Brasil começa a desenvolver, a partir da próxima safra, uma nova experiência nas lavouras de algodão. É a implementação do Sistema Better Cotton, que será desenvolvido por meio de parceria estabelecida entre a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), associações estaduais e a organização internacional Better Cotton Initiative (BCI). Para supervisionar a execução do projeto piloto, a Abrapa e a BCI vão contratar um coordenador nacional, que ficará em Brasília, e agentes de desenvolvimento e técnicos que trabalharão nos estados da Bahia, de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

A implantação do projeto piloto no Brasil, no período 2010-2012, foi discutida

durante o “Workshop de Formulação: Implementação do Sistema Better Cotton do Brasil”, realizado nos dias 27 e 28 de julho, no Hotel Comfort Suítes, em Brasília. Nesses dois dias, os consultores do projeto apresentaram uma análise situacional das sete regiões com potencial para a adoção do Sistema Better Cotton e avaliaram as estratégias para executá-lo. Além disso, indicaram os ajustes que devem ser feitos para que o país comece a produzir de acordo com os critérios mínimos da BCI: proteção de plantas, água, solo, habitat e qualidade de fibras.

Das sete regiões analisadas pelos consultores do projeto, os participantes do encontro escolheram cinco para implantar o Sistema BCI já a partir da próxima safra:

o norte de Minas Gerais e o sudoeste da Bahia, em áreas de algodão cultivadas por agricultores familiares, e a Bahia, Goiás e Mato Grosso, em áreas empresariais. As áreas cultivadas pelos agricultores familiares da Paraíba e de Goiás não foram incluídas na primeira fase do projeto.

Além da contratação do coordenador nacional do projeto e de agentes de desenvolvimento, o projeto prevê ações de sensibilização e treinamento dos produtores para que conheçam o Sistema Better Cotton e saibam como implementá-lo em suas lavouras. Para tanto, serão realizadas palestras proferidas por especialistas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outras instituições que atuam no setor.



*Encontro reuniu representantes da Bahia, de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, da Paraíba e do Maranhão*



## Workshop mostra país preparado

Uma reunião com bons resultados. Assim o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Haroldo Cunha, avaliou o “Workshop de Formulação: Implementação do Sistema Better Cotton do Brasil”. Segundo ele, o evento promovido pela Abrapa e pela Better Cotton Initiative (BCI) serviu para mostrar que o Brasil está apto para implantar o projeto piloto do Sistema Better Cotton no período 2010-2012.

De acordo com Haroldo Cunha, o resultado da avaliação técnica feita pelos consultores da Abrapa e da BCI, que visitaram as regiões com potencial para implementar o projeto, mostrou que o Brasil está num nível avançado. “Sem dúvida, é mais fácil adotar o sistema nas propriedades que trabalham com a agricultura empresarial, porque elas já desenvolvem ações socioambientais por meio do Programa Socioambiental da Produção de Algodão (Psoal) ou do Instituto Algodão Social, no caso do Mato Grosso.”

O presidente da Abrapa disse que nas áreas cultivadas por agricultores familiares será necessário fazer alguns ajustes para adequá-las aos critérios mínimos do Sistema BCI. Os pequenos produtores, destacou ele, precisam ter acesso à informação e assistência técnica.

O consultor Elêusio Curvêlo Freire também fez uma avaliação positiva das áreas visitadas com vistas à adoção do sistema. “Analisamos os aspectos de produção, sanidade das lavouras, solo, água e habitat. De maneira geral, o Brasil precisa apenas substituir dois inseticidas por outros semelhantes que existem no mercado para se ajustar aos princípios do sistema. A agricultura familiar necessita, além disso, trocar a sacaria de juta pela de algodão.”

O país preenche ainda os requisitos sociais para implementar o sistema, segundo a consultora Márcia Beatriz Osório. Ela afirmou que não identificou casos de trabalho infantil ou forçado nas propriedades da agricultura empresarial. A agricultura familiar igualmente atende aos critérios da BCI. Mesmo assim, enfatizou, é necessário criar mecanismos de acompanhamento para garantir que os adolescentes não tenham o desempenho escolar ou as tarefas complementares comprometidas pelas atividades familiares.



Edina Moresco apresentou visão geral sobre a BCI

As estratégias de implementação do projeto incluem ainda a elaboração e a distribuição de cartilhas e folders contendo instruções sobre tecnologias a serem adotadas pelos produtores que vão participar do Sistema Better Cotton. Também está previsto aproveitar os Dias de Campo e outros eventos realizados na área rural para fazer a sensibilização dos cotonicultores. O trabalho prevê ainda visitas e acompanhamento técnico para verificar se os produtores estão se ajustando às normas da BCI em relação ao plantio, ao manejo integrado de pragas, ao bom uso do solo e da água e ao armazenamento correto da fibra, além de aspectos relacionados ao meio ambiente e à legislação trabalhista.

O evento contou com a presença do presidente da Abrapa, Haroldo Cunha;

do gerente de Programa da BCI, Nicolas Petit; e da coordenadora regional do BCI para a América Latina, Edina Moresco. Representantes da Embrapa, do Instituto Algodão Social, do Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAm), da Fundação Goiás, da ONG Solidaridad Internacional e das associações estaduais de produtores de algodão da Bahia, de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e do Maranhão também participaram do workshop. Ao final da reunião, ficou definido que até o dia 30 de agosto os consultores da Abrapa e da BCI vão apresentar a versão final do plano de implementação do Sistema Better Cotton no Brasil. Os primeiros treinamentos para execução do projeto começam a partir de setembro próximo.

# Abapa participa do Dia do Algodão Sustentável



DIVULGAÇÃO/ABAPA

*Armando Sá Nascimento da Adab; Emerson Leal, presidente da EBDA; Reinaldo Góis, prefeito de Iuiú; Isabel da Cunha, da Abapa; Eduardo Salles, secretário da Agricultura da Bahia; João Carlos Jacobsen Rodrigues, presidente da Abapa; e Valdemar Lacerda, prefeito de Malhada; participam do Dia do Algodão Sustentável*

Um público estimado em 2 mil pessoas participou, no dia 16 de junho, do Dia de Campo do Algodão Sustentável em Guanambi, segundo a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). O evento reuniu autoridades estaduais e municipais e cotonicultores dos municípios baianos de Guanambi, Malhada, do Vale do Iuiú e de Canabrava.

O evento contou com a presença do presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen Rodrigues; do secretário de Agricultura da Bahia, Eduardo Salles; do presidente da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Emerson Leal; do presidente do Fundeagro, Ezelino Carvalho; e de Armando Nascimento, que representou o diretor-geral da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Cássio Ramos Peixoto.

Durante o Dia de Campo do Algodão

Sustentável – realizado por meio de parceria entre a Abapa, a EBDA, o Fundeagro, a Seagri e a Adab –, eles assinaram o protocolo de cooperação técnica e financeira para incentivo de preparo de solo em pequenas propriedades de agricultores familiares que desenvolvem a cultura do algodão em dez municípios do sudoeste baiano e do médio São Francisco. Além disso, firmaram o termo de cessão em comodato de veículos e aparelhos de informática para o Projeto de Revitalização da Cultura do Algodão no Sudoeste e Médio São Francisco da Bahia.

Ainda no mês de julho, de 12 a 16, a Abapa promoveu o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas, no município de Luís Eduardo Magalhães. Com 40 horas, entre aulas práticas e teóricas, o curso contou com 26 alunos e teve o apoio da Agrosul, da John Deere, do Senai e do Fundeagro.

# Dia do Algodão dos Chapadões reúne mais de 600 pessoas

A realidade da cultura do algodão na região dos Chapadões foi apresentada para mais de 600 pessoas no dia 9 de julho último, na Fazenda Campo Bom (MS). Elas participaram do Dia do Algodão dos Chapadões, promovido pela Associação Sul Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul) e Fundação Chapadão. Como já é tradicional, o evento reuniu produtores rurais, técnicos, estudantes e representantes da classe política.

Vários grupos foram formados para conhecer as estações no campo. Os visitantes também assistiram às palestras, nas quais foram mostradas as principais inovações e o que está sendo pesquisado na cultura do algodão pela Fundação Chapadão.

O Dia do Algodão também contou com a presença de políticos, o que é uma das características do evento da Ampasul. Com isso, a entidade busca a proximidade com a classe para apresentar as reivindicações do setor.

Após as palestras nas estações, as autoridades e os demais convidados participaram da abertura oficial da colheita do algodão na região, com o funcionamento



DIVULGAÇÃO/AMPASUL

*Ampasul apresenta a força da cultura do algodão nos Chapadões*

simultâneo de nove colheitadeiras.

Depois, os participantes do evento foram à sede da Fazenda Campo Bom, onde os representantes do setor e os políticos discursaram. O local foi todo decorado pela Ampasul com algodão in natura, fibras, fios da pluma e produtos oriundos dessa matéria-prima. Nele também havia estandes de empresas patrocinadoras e de entidades parceiras da promotora do evento.

Os deputados federais Waldemir Moka, atual presidente da Comissão Mista de Orçamento da Câmara dos Deputados, e Dagoberto Nogueira, os deputados estaduais Paulo Corrêa e Reinaldo Azambuja e o senador Valter

Pereira destacaram a força do homem do campo, a necessidade de mais apoio à produção e a pujança do agronegócio na região. Os prefeitos Jocelito Krug – de Chapadão do Sul – e Paulo Rodrigues da Cunha – de Chapadão do Céu (GO) – prestigiaram o evento.

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Haroldo Rodrigues Cunha, esteve no Dia do Algodão dos Chapadões. Para ele, é absurda a equivalência para exportação (40% para exportação e 60% tributado) em Mato Grosso do Sul. Haroldo defendeu ainda que o estado tenha, a exemplo de Goiás, Mato Grosso e da Bahia, um fundo de apoio à cultura.

O presidente da Ampasul, Darci Agostinho Boff, destacou as principais ações da entidade para beneficiar o cotonicultor. Entre elas, o Consórcio Antibicudo, a instalação e manutenção do laboratório de análise de pluma com aparelho HVI, o Programa Socioambiental da Produção de Algodão (Psoal), o convênio com a Fundação Chapadão para o desenvolvimento de experimentos e pesquisa, bem como as ações políticas com os governos estadual e federal.



## Executivo suíço visita fazendas de algodão de MT

O profissionalismo dos cotonicultores de Mato Grosso e a forma como produzem, aliados à seriedade na administração dos projetos nas áreas social e ambiental, encantaram o empresário suíço Urs Riederer, segundo o presidente da Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), Gilson Ferrúcio Pinesso. Presidente da trading Sunrise Resources, com sedes em Hong Kong (China) e em Jakarta (Indonésia), Riederer esteve em MT pela segunda vez para verificar o crescimento da cotonicultura no estado.

“Tive a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento e verificar o processo de produção de algodão nesta parte do Brasil”, disse Riederer. De acordo com ele, a qualidade da matéria-prima de MT tem muita aceitação no exterior, o que dá confiança às indústrias têxteis, porque elas percebem que os cotonicultores sempre querem melhorar a categoria do algodão. “A atitude dos produtores impressiona no mercado”, destacou o empresário.



Da esquerda para a direita: José Pupin, Urs Riederer, Gilson Pinesso, Andrew Macdonald e Carlos Ernesto Augustin

Riederer também elogiou a política dos produtores mato-grossenses de investir no algodão socialmente correto. “Isso é extremamente importante. Além do mercado oriental, a matéria-prima de Mato Grosso é comprada por clientes dos Estados Unidos e de países europeus”, assinalou.

O suíço visitou fazendas em Rondonópolis, Primavera do Leste e Campo Verde, na região sul de Mato Grosso. O empresário também conheceu usinas e laboratórios de classificação de algodão, cooperativas e o Campo Experimental do

Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt), em Primavera do Leste.

“Temos certeza de que Urs Riederer, depois de ter conhecido in loco algumas das unidades produtoras, retornou para a Ásia com uma visão ampliada do nosso algodão. Isso é muito importante, porque ele conhece profundamente o mercado asiático, que será por muito tempo o destino da produção mato-grossense”, comentou Gilson Pinesso, prevendo que a Sunrise Resources abrirá mais portas para a produção de Mato Grosso.



## Amipa realiza o 1º Encontro do Giro Tecnológico do Algodão

A Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa) promoveu, em parceria com o Fundo Algominas e o Grupo Munari, o 1º Encontro do Giro Tecnológico do Algodão, no município de Tupaciguara, no dia 24 de junho último. O evento, realizado na fazenda Macaúba, teve como objetivo principal apresentar o que há de melhor e mais atual no mercado agrícola do algodão, assim como difundir novas tecnologias de plantio e cultivo, por intermédio de amostra em campo.

O evento foi aberto pelo presidente da Amipa, Inácio Carlos Urban, pelo produtor anfitrião e vice-presidente da entidade, Ângelo Dias Munari, e pelo diretor executivo da Amipa, Lício Pena. Além de dar boas-vindas aos participantes, eles falaram sobre a importância de se utilizar as tecnologias mais recentes para a obtenção de sucesso no cultivo do algodão.

Antes das visitas às estações, os inscritos puderam participar da palestra profe-



Produtores mineiros de algodão conhecem novas tecnologias

rida pelo consultor comportamental Cícero Ferreira Barros, que apresentou o tema “Pessoas Certas nos Lugares Certos”.

Já a apresentação da demonstração, que pôde ser acompanhada pelos produtores na própria lavoura, ficou sob a responsabilidade dos representantes das empresas patrocinadoras do evento. Eles expuseram aos participantes o que há de mais recente em matéria de tecnologia para a cultura do algodão, desde o tratamento da semente e os processos de

plantio, adubação, correção e combate às pragas, até a colheita.

O evento proporcionou aos participantes a oportunidade de acompanhar as mais recentes novidades tecnológicas. Além disso, eles receberam informações que enriquecerão o conhecimento do produtor que hoje lida com o plantio do algodão, como também o domínio teórico e prático daqueles que podem agregar ao seu cronograma a rotação de cultura com a do algodão. Além de corrigir amplamente o solo, a rotação de cultura proporciona aos produtores condições de sustentabilidade para suas propriedades.

“Por intermédio de eventos específicos, a Amipa está empenhada em levar o maior número de informações aos produtores rurais que pretendem plantar algodão. Por ela ser uma cultura extremamente técnica, a difusão de tecnologias, por meio dos Dias de Campo, é essencial para fundamentar a tomada de decisão de plantar algodão”, explica Inácio Urban.

# Delegação da Appa participa de Dia do Campo em Minas

Um grupo de dez produtores de São Paulo, acompanhado de dois diretores da Associação Paulista dos Produtores de Algodão (Appa), participou do Dia de Campo promovido pela Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa), no dia 24 de junho último.

O evento ocorreu na fazenda Macaúba, de propriedade do produtor mineiro Ângelo Munari, no município de Tupaciguara (MG).

Além de visitas às lavouras, o Dia de Campo também teve várias palestras sobre temas atuais escolhidos pelos produtores. Entre eles, biotecnologia na cultura do algodão (DeltaPaine), fisiologia e genética (Bayer), fertilização (Adubos Paranaíba), fungos e doença de solo (Laboratório de Biocontrole Farroupilha), nutrição de plantas (Produquímica), entomologia (Iharabras),



Appa promove visita de cotonicultores paulistas a plantações em Minas

tecnologia de aplicação (Montana), mercado (Syngenta) e algodão adensado (FMC).

“É muito bom poder conhecer a realidade da produção de outros estados”, avaliou o produtor e diretor da Appa, Wilhelmus A. Beckers. No dia 25 de junho, a visita foi na fazenda Santa Marina, do produtor Luiz Augusto B. Carmo, que também é de São Paulo, onde o presidente da Appa tem plantio em sistema de parceria.

No encerramento das atividades, os produtores visitaram o laboratório de análise de fibra da Minas Cotton, em Uberlândia, onde eles constataram a organização e o profissionalismo da equipe técnica. Depois, o grupo seguiu para Caiapônia (GO), para visitar a fazenda do produtor e diretor da Appa, Rudy Scholten. Além de algodão, a propriedade de Scholten produz feijão para semente.

DIVULGAÇÃO/APPa

# Dia do Algodão 2010 marca período promissor da cotonicultura goiana



O Dia do Algodão 2010, realizado no dia 1º de julho na Fazenda Vargem Grande, em Montividiu (GO), marcou o período promissor do setor cotonicultor goiano. Aproximadamente 400 pessoas se reuniram para discutir alternativas de produção e avanços nas modalidades de plantio, novos cultivares e os avanços no Programa de Controle e Supressão do Bicudo do Algodoeiro.

Para o presidente da Agopa, Marcelo Swart, o Dia do Algodão é uma oportunidade para os produtores se reunirem, levantarem questionamentos e soluções para melhorar a realidade do setor. Segundo ele, a cotonicultura brasileira vive um momento interessante, depois de enfrentar três anos de queda na produção e na renda. Ele acrescenta também que a perspectiva para 2011 é boa e a tendência é que a rentabilidade se mantenha positiva também em 2012.

O diretor-executivo da Agopa, Dulcimar Pessatto Filho, ressalta que o Dia do Algodão 2010 retrata bem o cenário vivido pelo produtor em Goiás. De acordo com ele, o evento é realizado respeitando-se as demandas do cotonicultor. Além disso, afirmou que o encontro é de grande importância para o setor,



Marcelo Swart durante encerramento do Dia do Algodão 2010

tanto no que diz respeito à divulgação do algodão goiano, quanto no fortalecimento da cadeia produtiva, na difusão das novas tecnologias e do sistema de produção. “É um momento no qual o produtor pode interagir com os demais integrantes da cadeia produtiva, com a troca de ideias, experiências e informações.”

Com a colheita avançada no estado, de uma safra que pouco se reduziu se comparada à anterior, com a perspectiva de melhora dos preços e os avanços das tecnologias, a expectativa é que em 2010/2011 ocorra um aumento de 40% a 50% da área plantada em Goiás, ou seja, saltando de 56,7 mil para cerca de 80 mil hectares plantados. Com os preços um pouco mais compatíveis com os custos de

produção, o adensado tem dado resultados positivos. A previsão é que, na próxima safra, a área plantada com o adensado em Goiás aumente de 7,8 mil para mais de 10 mil hectares.

O otimismo dos produtores e os avanços nas pesquisas em busca de cultivares com maior potencial produtivo e resistentes a doenças ganharam a atenção do público participante do Dia do Algodão. Entre as apresentações de tecnologias lançadas ao mercado, estão a BRS 269 – Burity, cujas características são a alta produtividade de sua pluma e resistência múltipla às doenças para cultivo em condições de Cerrado; a BRS 286, com alta produtividade e pluma de porte baixo; e a BRS 293, que é um cultivar de porte médio, com elevado desempenho produtivo em condições de altitude.

Os produtores também ficaram animados com a notícia de que parte dos US\$ 147,3 milhões do fundo a ser pago anualmente pelos Estados Unidos ao Instituto Brasileiro de Algodão (IBA) será destinado à erradicação das pragas como o bicudo. O Dia do Algodão foi realizado pela Agopa, em parceria com a Fundação Goiás, Fialgo, Abrapa e Embrapa Algodão.

DIVULGAÇÃO/CASA DO ALGODÃO



# Em busca da sustentabilidade do algodão

A produção de algodão em um sistema com sustentabilidade social, ambiental e econômica é o objetivo da organização internacional Better Cotton Initiative (BCI), criada há cinco anos na Europa. Hoje, a BCI desenvolve ações no Brasil, na Índia, no Paquistão e em Mali – países que têm a cotonicultura como uma das suas principais atividades agrícolas. Gerente de Programa da BCI, Nicolas Petit diz que o Better Cotton busca melhorar as condições das áreas de plantio de algodão em todo mundo.

Em sua mais recente visita ao país, Nicolas participou do “Workshop de Formulação: Implementação do Sistema Better Cotton no Brasil”, em Brasília, no final de julho. Durante o evento, ele falou com o *Jornal da Abrapa* sobre o trabalho da organização internacional, com sede na Suíça. De acordo com Nicolas, a tendência mundial é que haja cada vez mais iniciativas semelhantes à da BCI, voltadas para uma agricultura sustentável. A seguir, os principais trechos da entrevista.

## Jornal da Abrapa: O que é realmente a BCI e quais são os seus objetivos?

Nicolas Petit: A BCI é uma organização global que trabalha em países diferentes com a missão de melhorar a produção mundial de algodão para as pessoas que o produzem (produtores e trabalhadores), para o meio ambiente no qual é cultivado e para o futuro do setor. A BCI foi criada há cinco anos por causa do impacto social e ambiental do plantio de algodão no mundo. Há problemas em diferentes lugares no mundo, como trabalho infantil e uso inadequado de defensivos e de água. A nossa organização, com sede na Suíça, reúne representantes de diferentes grupos – produtores, sociedade civil, grandes marcas de moda e beneficiadores de algodão. Todos trabalham para o futuro do setor.

## JA: A BCI se mantém de que forma e como ela é gerida?

NP: A organização tem um grupo de parceiros e um conselho, formado

*“Com muita sensibilização e treinamento, é possível ter uma agricultura sustentável”*

por 12 membros. Três representam os produtores; três, a sociedade civil; três, as grandes marcas da moda; e três, as tradings. E o conselho da BCI toma decisões conjuntas.

## JA: Quais são as regiões prioritárias no mundo para implantação do sistema BCI?

NP: A organização definiu, já no início das suas atividades, quais eram as regiões prioritárias para a implementação do sistema Better Cotton: Índia, Paquistão, África Central e Brasil. Essas regiões têm diversidade de condições climáticas, de tamanho de propriedades rurais, de práticas agrícolas e de impactos sociais e ambientais. O Brasil é um país muito interessante porque é um grande produtor de algodão e tem uma fibra de boa qualidade. Além disso, há diversidade dentro do país, com os grandes e pequenos produtores. Isso é muito interessante para o trabalho da BCI.

*“A BCI reúne representantes de diferentes grupos. Todos trabalham para o futuro do setor”*

## JA: A tendência mundial é que sistemas semelhantes ao da BCI sejam implementados em outras cadeias produtivas do agronegócio, a fim de que tenhamos um produto com maior sustentabilidade?

NP: Acho que sim. Já existem. A BCI está trabalhando só com algodão, mas há outras iniciativas com uma



CARLOS RUDINEY/ABRAPA

*Nicolas Petit: BCI quer melhorar áreas de cultivo de algodão em todo mundo*

missão muito parecida com a da BCI. Já há iniciativas nesse sentido voltadas para cana-de-açúcar, soja e banana, entre outras. Essas iniciativas estão fazendo um trabalho fora do mercado de nicho. Ou seja, buscam mudar o produto convencional. No momento, por exemplo, o algodão convencional tem impacto negativo e precisa haver uma troca [no sistema de produção] por um algodão mais sustentável. Com a soja ocorre a mesma coisa. A ideia é termos uma agricultura sustentável nos aspectos social, ambiental e econômico.

## JA: É realmente possível haver uma agricultura sustentável num mercado tão competitivo?

NP: Acho que sim. É difícil, vai demorar algum tempo, mas é possível. Acho que o Brasil, por exemplo, é um país que já mostrou que pode ter sustentabilidade nos negócios. É claro que demora algum tempo, porque é preciso harmonizar as questões social, ambiental e econômica. Mas, sem dúvida, com muita sensibilização e treinamento, é possível ter uma agricultura sustentável.



Haroldo Cunha e Irineu Guarnier Filho, apresentador do Canal Rural, falam sobre resultados do projeto

## Fórum marca encerramento do projeto



Alessandro Dalazen (à esquerda) recebeu o prêmio em nome da Fazenda Torre 3, campeã do Caminhos do Algodão

O Projeto Caminhos do Algodão - uma iniciativa do Canal Rural e da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) - alcançou o seu objetivo: o de prestar esclarecimentos aos cotonicultores sobre as técnicas de plantio e manejo do algodão adensado, a fim de incentivá-los a expandir esse sistema de plantio.

Essa foi a avaliação feita sobre o projeto, durante o Fórum do Algodão, no dia 30 de julho, em Cuiabá. O evento, que marcou o encerramento do projeto, reuniu representantes da Abrapa, do Canal Rural e dos seus parceiros, produtores e autoridades. A iniciativa foi patrocinada pela FMC e teve a parceria do Instituto Mato-Grossense do Algodão (IMAmt) e da Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa).

O projeto foi realizado em quatro propriedades do Mato Grosso consideradas como referência na produção de algodão adensado: Fazenda Floresta, em Campo Verde; Fazenda Itaquerê, em Novo São Joaquim; Fazenda Paineira, em Pedra Preta; e Fazenda Torre 3, em Alto Garças.

Durante cinco meses, uma comissão técnica formada por quatro agrônomos monitorou o desenvolvimento do algodão adensado. O trabalho foi apresentado em uma série de reportagens. Paralelamente, os produtores puderam tirar dúvidas e pedir esclarecimentos sobre esse sistema de plantio por meio do site do Canal Rural.

O algodão adensado tem um ciclo mais curto e um custo menor de produção. Ele permite que num mesmo ano a propriedade seja usada para o plantio da fibra e de soja. Nesta safra, a área cultivada com

algodão adensado no Brasil é de cerca de 50 mil hectares.

No encerramento do fórum, que apresentou um balanço sobre o desempenho das quatro lavouras, foi anunciada a propriedade campeã do projeto: a Fazenda Torre 3. A escolha levou em conta três critérios: produtividade, qualidade da pluma e custo de produção. A premiação simbólica foi entregue ao gerente técnico da Torre 3, Alessandro Dalazen, que ganhou uma viagem de uma semana a Paris.

“Essa ferramenta foi uma inovação muito interessante porque permitiu ao produtor acompanhar o processo [pelo Canal Rural] e tirar suas dúvidas [por meio da internet]”, disse o presidente da Abrapa, Haroldo Cunha.

O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Edílson Guimarães, também fez um balanço positivo do projeto. “Vemos isso com otimismo, porque um dos desafios da agricultura é diminuir os custos e melhorar a produtividade.”

O diretor comercial da FMC, Carlos Alberto Baptista, ficou igualmente satisfeito com os resultados da iniciativa. “Essa é uma ferramenta importantíssima para a viabilização das lavouras, para melhorar o uso do solo e para a maximização do maquinário e de pessoal”, afirmou ele, em entrevista ao Canal Rural.

O diretor de conteúdo do Canal Rural, Júlio Cagnino, também considerou a iniciativa exitosa. “Esse modelo de produção de conteúdo adotado por nós possibilitou que os produtores acompanhassem todo o período da safra e vissem como é a rotina das quatro fazendas e como é feito o manejo do produto no sistema adensado.”